

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO



A Imprensa Regional e a Campanha de Dinamização Cultural

Conforme anunciáramos no nosso último número, efectuou-se na passada segunda-feira e no quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, um encontro entre elementos da Comissão Regional de Dinamização Cultural das Forças Armadas e os representantes da Imprensa.

Presidiu a este encontro o sr. Coronel Hugo da Silva, Comandante do R. I. 4, que expoz os objectivos da Campanha de Dinamização Cultural em curso (estabelecer diálogo com as populações) e informou de que, no Algarve, se realizaram já 85 sessões com tais objectivos, às quais assistiram aproximadamente 40.000 pessoas, isto é, cerca de um quinto do eleitorado algarvio. Apesar do interesse realmente demonstrado pela assistência a tais sessões, o seu «impacto» parece não ter sido suficientemente forte e, por isso, a Comissão resolveu solicitar o concurso da Imprensa Regional. E para solicitar esse concurso se realizou o encontro.

Usando da palavra a seguir, o sr. Capitão Vilas Boas disse, fun-

damentalmente: se existe o binómio Forças Armadas - Povo, é preciso que exista igualmente o binómio Forças Armadas - Imprensa; a Revolução deve efectuar-se pela via da verdade nua e crua; a Imprensa pode ajudar e reforçar a missão de esclarecimento das Forças Armadas, elucidando o povo inexperiente em democracia e traumatizado por meio século de repressão.

Outros oficiais usaram depois ainda da palavra, todos para apreciarem genericamente as características actuais da Imprensa Regional Algarvia e pôr em relêvo os vários pontos do Programa das Forças Armadas sobre que poderá incidir especialmente a sua ac-

(Continua na 2.ª página)

Problemas do Algarve em Conferência de Imprensa

Decorreu, no passado dia 1 de Fevereiro, no Posto de Turismo de Faro, uma Conferência de Imprensa, onde foram tratados assuntos de grande importância para o povo algarvio, designadamente o «Plano de Construção de Esgotos do Algarve». E nela o sr. Engenheiro José Luiz de Moura, Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, focou realmente problemas de maior acuidade, no momento, para a nossa Província. Ladeado pelo sr. Governador Civil de Faro, Dr. Filipe Madeira, e pelo sr. Dr. Lévy Guimarães, Director Distrital de Saúde, abordou as questões, de momento, mais graves: arranjo das ruas da capital algarvia (a obra deverá estar, totalmente, concluída, em Abril de 1976, pelo menos); reparação, beneficiação e melhoramento dos poços; tratamento de esgotos; canalização de águas (referiu-se ao problema da seca deste ano e necessidade urgente de aproveitamento das ribeiras de Arade e Beliche e ao conjunto de «furos» feitos na região de Lagos e Lagoa). De seguida, pronunciou-se sobre o problema da electricidade, informando de que, naturalmente, se terá de ter em conta

(Continua na 2.ª página)



ACTUALIDADE NACIONAL: Mesa Redonda sobre Administração Social organizada em Lisboa pela ONU; sessão inaugural presidida pela Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, Ministra dos Assuntos Sociais.

Um Homem Simples

Temos vindo há meses a recapitular figuras dos tempos da 1.ª República. É, de certo modo, a lição viva dos factos e das ideias que, nascidas de nossa imaginação, dificilmente se aniquilam com o rolar dos tempos. Caem edifícios, roem-se as pedras, modificam-se os próprios acidentes geográficos, e as ideias ficam! Supõe-se, portanto, muito vantajoso que o nosso País continue a folhear os seus albums de família, os seus cadernos de receitas caseiras e não recorra só aos modelos estrangeiros. Os modelos estrangeiros pertencem e são aplicáveis aos países onde nasceram. Verdade seja que ninguém é profeta na sua terra, mas os que morreram libertaram-se das sentenças dos vivos e eles são ainda o registo dos nossos parâmetros do pensamento, e das nossas coordenadas do intelecto.

Recordamos aqui, por isso, a figura insigne do Dr. Teófilo Braga, como homem sábio e simples, que por duas vezes teve os ombros já cansados o jugo pesadíssimo da suprema magistratura da nação.

Quando moço, alava-se-lhe o devaneio poético em vãos ou puro lirismo. Provam-no

a sua «Ondina do Lago», certamente inspirada nas baladas do Reno.

Estudou, trabalhou, pensou e sofreu, até tornar-se aquele que o genial Camilo com tanta propriedade e justeza chamou «Sepulcro vivo de dois filhos mortos».

Pensar e raciocinar, que outra coisa é se não filosofar? E, assim, escreveu os «Tratados gerais de filosofia positiva» e o seu «Sistema de Sociologia», além da devoção máxima com que se consagrou aos estudos da literatura portuguesa, só por si um monumento a considerar, onde a crítica põe objecções que são puro «stercore de Enniti». E, um dia, o Dr. Teófilo Braga deu consigo a dizer alto os seus sonhos de político:

«Não teremos um presidente com casa civil e militar, com pompas, com palácios. Será apenas um elemento ponderador do governo... existirá um palácio como a Casa Branca da República da América do Norte e ali irá o presidente, que terá uma residência particular... Penso que assim como um juiz, um professor, um médico, têm o seu tribunal, a sua aula, o seu consultório para o exercício das suas profissões, assim o Chefe do Estado deve viver no seu lar, à sua vontade, com os seus hábitos e os seus gostos... A simplicidade tem de ser uma das grandes forças da Democracia...»

E aqui recordamos o político honesto, cu-

(Continua na 2.ª página)

A dignificação da mulher

O corrente ano de 1975 foi escolhido para estudos e realizações que respeitem aos interesses da mulher. É um movimento que tem por fim colocar a mulher no plano que lhe compete, tanto no meio familiar como no social.

Nas letras, nas artes, nos ofícios, nas ciências, desde que a mulher se aplique, atinge um nível superior ou igual ao do homem, suportando, em contrapartida, influências mais dispersivas.

Considerados no foro familiar, trabalhos muito diversos se apresentam, parecendo que, na sua maioria, constituem mais uma ocupação feminina que masculina. Não quer isto significar que as ajudas do pai de família não venham às vezes muito a propósito, mas, se quisermos usar de toda a sinceridade, o tratamento das roupas, a confecção das re-

feições, a arrumo e operações da criação do ambiente, os cuidados com as crianças, dizem mais respeito à natureza feminina. Os próprios animais no-lo ensinam. É sempre a passarica quem dispõe o conforto do ninho, embora o passarinho ajude a colocação dos materiais de maior peso e seja mais assíduo em procurar o biscoito.

No comum acordo entre o casal, a mulher pode desenvolver maior potencial de harmonia, visto que tem, pelo menos, obrigação de utilizar recursos de paciência e (porque não?) de aquiescência. Em geral, procura suprir com estas qualidades a menor

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Através do Campo

Já vêm de longe os magnos problemas da lavoura, que têm metido variedade de teorias, mas ninguém se referindo à triste falta de chuva para as terras e nascentes, que é também magno problema. Teorias que postas em prática não sabemos se dariam os resultados profetizados, pois não temos fumaças de economistas. Em muitos casos, abre-se um fosso entre a teoria e a prática. Quantas vezes as mesmas não se conciliam? Há teorias muito bonitas e sugestivas superficialmente, mas no fundo inconsistentes e falíveis, que a prática depois, vem demonstrar ineludivelmente.

O contacto com a natureza das coisas e a observação directa dos factos sobrepõem-se muitas vezes a conceitos baseados em determinados cálculos que embora interessantes à vista são particularmente inverosímeis.

Fazem-se somas e multiplicações, aplicam-se percentagens de acréscimos, depois aparecem deduções e outras operações, tudo bem ordenado e acertado cientificamente. Contudo, há uma divérgencia lamentável. Esses números decerto estraidos do conhecimento de princípios fundamentais de economia não correspondem à realidade dos números de baixo valor, não incluindo a carga tributária que saem da máquina registadora do desfalcado rendimento agro-pecuário, sempre sujeitos a factores inopinados e às temíveis contas de débito e crédito. Postos em equação alguns problemas desta matéria, verifica-se a maneira irreal como tratadistas encaram esses problemas, pretendendo dar-lhes uma solução eficiente e concreta. Produzir e

enriquecer, trabalhar e ganhar, absorvendo a debilidade económica de outros viventes humanos que têm os mesmos direitos, pois o sol nasce para todos, é assunto melindroso para ser estudado reflectidamente, mas transformar de um momento para o outro o ruralismo em feudalismo de novos senhores, parece-nos antidemocrático.

Diz-se não ser possível levar a cabo uma

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE na TV Yugoslava

Com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, esteve na nossa Província durante alguns dias uma equipa de oito elementos da Radiotelevisão da Jugoslávia, que aqui realizou um filme com a duração de uma hora, praticamente portanto uma «longa metragem». O filme, que será exibido na T. V. Jugoslava em fins do corrente mês, foca principalmente as actividades do nosso povo (pesca, artesanato e vida rural), tipos populares e costumes. Podemos acrescentar desde já, por informação do nosso leitor correspondente a que daremos mais espaço no próximo número, que algumas expressivas cenas daquele documentário foram filmadas na Freguesia de Santo Estevão, do nosso Concelho de Tavira.

Para ver justo, num tempo e lugar dados, é preciso ver grande e ver aberto ao futuro. E para sermos capazes do futuro, não podemos deixar de saber de onde vimos: são precisos dois pontos para traçar uma linha de rumo. Só quem assume a tradição é capaz de inovação. Como Nação assistimos, nesta hora, ao desfecho de um ciclo plurisecular em que nos demos uma missão igual e mesmo, quase sempre, superior às nossas forças. Ciclo da descoberta, conquista, missionação e aculturação: ciclo da epopeia mundial — talvez, sob muitos aspectos, continuação da grande migração dos povos euro-asiáticos, para Ocidente —, epopeia que nos marcará para sempre. Não podemos enjutar a responsabilidade das misérias da colonização, reverso da epopeia; mas não seria justo esquecer as suas grandezas, que são o verso da epopeia.

Se não desconhecemos a «carga da História» e devemos pedir perdão à Humanidade e a Deus, das nossas faltas e pecados, não podemos esquecer a grandeza do testemunho de que somos portadores e a graça da mensagem que passa pelas nossas mãos, mesmo vazias ou sujas.

D. António, Bipo do Porto

Amemos a Verdade e faremos a Paz: uma Paz dinâmica e construtiva, pela Reconciliação entre os portugueses. Fomentar ódios e rancores, impôr aos adversários a humilhação e a injustiça é destruir o futuro de Portugal, com o próprio futuro da Revolução.

Que entre todos os portugueses nasça essa grande Esperança, que é o Amor e Futuro absoluto (qualquer que seja o nome que lhe chamem), a Esperança de que, reconquistados os direitos humanos para todos e cada um, brilhe sobre o nosso futuro colectivo o sol luminoso da Paz: Paz em Portugal pela Reconciliação entre os Portugueses!

D. António, Bispo do Porto



ACTUALIDADE NACIONAL: O Presidente da República, Sr. General Costa Gomes, com os delegados para a «Cimeira» de Angola.

A Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

ção de esclarecimento junto do povo. Foi referida em particular a falta de politização do nosso povo, como aliás se verifica com o povo do resto do País, notando-se entre os algarvios maneiras muito diversas de reagir às palavras de esclarecimento. É geral, sem dúvida, na nossa Província, o sentimento anti-fascista; no entanto e por exemplo, na zona serrana as pessoas têm ainda receio de falar abertamente, limitando-se a apontar as necessidades locais e não fazendo perguntas de carácter político, ao contrário do que acontece no litoral, em que as perguntas assumem principalmente esse carácter.

No final do encontro, foi anunciada a próxima instituição, no Regimento de Infantaria n.º 4, de um gabinete de relações públicas, com o objectivo de fornecer aos Jornais todas as informações reputadas necessárias ao desempenho da sua missão e em especial à colaboração mais activa na Campanha de Dinamização Cultural, que lhe é pedida. E foi ainda solicitado que os representantes dos Jornais algarvios acompanhem, na medida das possibilidades, as brigadas da Campanha nas suas visitas às povoações, para melhor poderem fazer a «cobertura» noticiosa dessas visitas.

Consideramos este encontro extremamente útil, pensamos mesmo que ele deveria ter-se realizado há mais tempo e esperamos dele bons resultados no sentido do esclarecimento do povo algarvio. A boa vontade e interesse da Imprensa Regional pela Campanha parecem-nos não poder ser posta em dúvida; só que os seus recursos, quer

materiais, quer mesmo de pessoal e outros, não lhe permitem a recolha directa e em tempo útil dos elementos necessários a conceder nas suas colunas mais espaço às realizações e resultados da mesma Campanha, o que decerto será perfeitamente suprido agora com a criação do gabinete de relações públicas no Regimento de Infantaria n.º 4.

Pela nossa parte, e dado que os nossos recursos ainda são talvez mais modestos do que os dos outros colegas da Imprensa algarvia, esperamos que com o auxílio valiosíssimo daquele gabinete, possamos ir bem mais longe do que até aqui, na colaboração que sempre temos procurado dar à Campanha; e correspondendo à intenção que levou a criar esse gabinete, não deixaremos de recorrer frequentemente ao seu auxílio.

CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

política de electiva promoção social sem a fazer assentar numa maior produtividade. Não se devem deixar de reconhecer o alcance destas palavras e a inteligência de quem as proferiu, vendo as coisas como elas se devem ver à luz clara do que é necessário fazer no presente: ministrar educação moral e cívica. É preciso que a árvore frondosa e gigantesca não recolha em si a pouca seiva de outras árvores mais fracas que a rodeiam.

Faça-se, sim, uma política social e económica no sentido de que todos se sintam confiados e compensados no desempenho da sua actividade, sem desequilibrar portadores de injustiças e criadores de perturbações e da mesma actividade, grande média ou pequena, política bem estruturada, frutuosa, não esquecendo uma justa protecção a quem dela tanto precisa, sem ser no campo jornalístico.

Um lavrador, mas não latifundiário, camponês radicado, tendo passado por diversas fases da vida de ganhos e perdas, semeando, criando e construindo, uns dias esperançosos, outros dias desanimado, até que um dia, estremamente aborrecido com a actividade agro-pecuária ingrata, rodeada de coisas diferentes, explorada pelo «faz que anda mas não anda» de certo pessoal trabalhador, pensou em vender as terras e depositar o dinheiro na Caixa. Mais rendimento. Menos preocupações. Não sabemos o que ele fez, como também não sabemos o que farão muitos outros perante o novo sindicalismo rural, sem instrução nem compreensão. Este deve preparar mais um golpe na depauperada economia agrária. Não basta a longa estiação...

Aos agricultores algarvios

«Portugal é o País da zona mediterrânica onde, a produção de cereais, por hectare é, em média, a mais baixa. É indispensável que tal situação se modifique. E para isso é necessário utilizar as melhores técnicas nos devidos momentos. Ora, entre essas técnicas figura a adubação de cobertura.

A Secretaria de Estado da Agricultura acaba de publicar um folheto a respeito desta operação, que poderá ser pedido nas Estações Agrárias e Brigadas Técnicas das respectivas regiões ou ao Serviço de Informação Agrícola, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104 - 7.º - Lisboa-1».

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos, no passado mês de Janeiro:

No dia 25 — A sr.ª D. Inez Francisca dos Santos, o sr. Manuel da Silva Lopes e a menina Maria Helena Mendonça do Carmo;

No dia 26 — As sr.ªs D. Cidália Maria Duarte de Matos e D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz;

No dia 27 — As sr.ªs D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos e D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Décio Correia de Matos;

No dia 28 — Os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado, a menina Inez de Fátima Peres de Mascarenhas e o menino Valério Cavaco (Montinho);

No dia 29 — As sr.ªs D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, os srs. Manuel Francisco de Brito, Patrocínio da Encarnação Rez e Joaquim António Viegas Trindade, a menina Maria Helena Romeira Guerreiro e os meninos José Carlos Bento Pereira e Anibal da Conceição Domingos;

No dia 30 — As sr.ªs D. Suzana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes e D. Maria José Pires Faísca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Estevão Gonçalves;

No dia 31 — As sr.ªs D. Maria da Graça Almocovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Souza Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira e D. Maria Fernanda Peres Calico e os meninos Luiz Manuel da Cunha de Carvalho Morais e Fernando Manuel Campino Guerreiro.

Fizeram anos já no corrente mês de Fevereiro:

No dia 1 — A sr.ª D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e o sr. António Inácio Pacheco Mariano;

No dia 2 — As sr.ªs D. Ana Pires Amaro e D. Maria da Purificação da Cruz Quinteiro, os srs. Eng.º Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento e David das Chagas Barros, as meninas Maria da Purificação Januário e Maria Clara Rodrigues de Carvalho e o menino João Manuel Rodrigues de Jesus;

No dia 3 — As sr.ªs D. Maria Virgínia Viegas Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista;

No dia 4 — As sr.ªs D. Valentina da Conceição Beza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, D. Maria Ondina dos Santos, D. Lucília Carmen Cristina Peres e D. Maria Almerinda Pires Rodrigues Vieira, o sr. Arnaldo Casimiro Anica, as meninas Maria Emília do Carmo Padinha e Maria Margante de Carvalho Menau e o menino António Manuel Soares de Almeida;

No dia 5 — As sr.ªs D. Maria Fernanda dos Santos Correia e D. Maria Otília Faleiro Pereira e os srs. António Joaquim da Rosa Aldomiro Gonçalves e Fernando Eduardo Cristina Peres;

No dia 6 — As sr.ªs D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta, D. Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, D. Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e D. Maria Luíza Rodrigues de Carvalho, os srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luiz Maria de Melo e Horta e o menino Francisco José Monteiro.

CABELEIREIRO
LÍDIA & VENTURA
FARO
DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
Marcações
pelo telefone 23985
FARO

Problemas do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

o interesse colectivo, ou seja, dar-se prioridade aos serviços de carácter público, sempre que necessário se torne a interrupção ou corte de energia eléctrica. Focou-se, por fim, o lastimável aspecto das lixeiras, tendo dois técnicos ligados ao gabinete da Habitação e Turismo desenvolvido ideias sobre esse tema e exposto o trabalho que está a ser feito e aquele que virá a ser electivo quando houver condições para tanto, o que se espera (e tudo indica que sim) sejam breves no tempo. O sr. Dr. Lévy Guimarães teve considerandos sobre problemas relativos à Saúde Pública.

Finalmente, o Governador Civil encerrou a sessão, tendo feito apelo à Imprensa regional no sentido de uma maior cooperação com as autarquias locais, servindo de elo de ligação entre as mesmas e a população.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Contradições dos nossos tempos

O supersumo do progressismo nas nossas terras de província é, agora, as reuniões ou encontros das autoridades administrativas com os povos, procurando que estes participem activamente com aquelas no equacionamento e estudo dos problemas locais e na escolha das soluções mais adequadas para os mesmos. Há muitos anos que reconhecemos as vantagens e utilidade de um tal procedimento e por isso o aplaudimos sem reservas; mas, o facto não nos impede de verificar e assinalar algumas contradições, ao menos bastante curiosas, que o uso actual e em grande escala desse mesmo procedimento patenteia. E aí vai hoje uma, a título de exemplo.

Há uns bons 25 ou 26 anos, um nosso velho amigo viu-se, verdadeiramente à força, investido nas funções de presidente de um Município algarvio, por sinal dos tradicionalmente considerados mais difíceis de governar; e porque a sua formação o levava naturalmente a considerar, à imagem dos mais antigos tempos portugueses, o Município como uma pequena república de vizinhos, logo pensou em fazer estes participarem na administração municipal, por todos os aliás escassos meios que o Código Administrativo lhe facultava, embora até aí ninguém os tivesse ainda usado. Assim, começou por convidar os munícipes a assistirem

às reuniões ordinárias da Câmara e em todas elas reservou um espaço de tempo para que a assistência expuzesse livremente aos Vereadores quaisquer assuntos de interesse concelhio, que desejasse ou julgasse oportuno pôr a consideração da edilidade, assuntos que ou eram logo de seguida apreciados ou, se carecessem de estudo, depois desta efectuando voltariam para apreciação numa das reuniões seguintes; formou comissões auxiliares de munícipes para procederem a determinados estudos (plano de urbanização, etc.), convidando para elas pessoas consideradas idóneas em cada especialidade e sem curar da sua ideologia política, ao ponto de em algumas terem assento, ao lado de situacionistas encartados, como então se dizia, os mais acérrimos oposicionistas locais; deslocou-se periodicamente às freguesias rurais e aí, em reuniões com as chamadas «forças vivas», estudou sempre os mais insistentes problemas de cada uma delas; etc., etc. E o sistema funcionou ainda durante alguns anos, não sem estritos evidentemente, mas com resultados frutuosa para o concelho onde funcionava; e se melhores resultados não obteve, foi apenas porque grande parte dos munícipes preferia discutir os assuntos municipais irresponsavelmente a meia voz e às mesas dos cafés ou nas tertúlias de amigos, do que discuti-las abertamente na sala municipal e cara a cara com os vereadores, um pouco como agora, apesar de mudados os tempos, ainda acontece...

Mas, a contradição, e a curiosidade desta, estão principalmente no seguinte: por motivo dessa sua iniciativa, e de outras do mesmo género, o nosso referido velho amigo foi, ao tempo em que as tomou, alcunhado de comunista ou pró-comunista ou pelo menos de anti-situacionista e os mais lídicos situacionistas concelhios de então não descansaram enquanto não conseguiram corrê-lo da presidência do Município, para isso lhe movendo toda a espécie de campanhas, em que desceram até à calúnia mais infame; agora, que os tempos mudaram, aquele mesmo nosso velho amigo é por aí chamado de fascista, visto até ter sido presidente de uma Câmara, e não poucos dos que assim lhe chamam são exactamente os mesmos que há um quarto de século o investiram e combatiam, considerando-o no polo oposto.

Realmente os tempos mudaram muito no último quarto de século; mas, os homens, esses parece que pouco ou nada mudaram...

CASA JANEIRO
ALMOÇOS
E
JANTARES
Petiscos - Vinhos
Dormidas
Telefone 22258
TAVIRA

UM HOMEM SIMPLES

(Continuação da 1.ª página)

jas palavras correspondiam à medida dos seus actos.

A simplicidade, «a grande força da Democracia», nunca a abandonou. A sobrecasaca de cotão e o coco, tão de uso entre os professores do seu tempo, a modesta casa com os muitos amados livros, o pequeno quintal provinciano que por suas mãos cuidava, nunca aquele convicto operário do bem público os quis trocar pelas pompas palacianas.

Quem nos dera ressuscitar o primeiro presidente da primeira república que se implantou em Portugal, e mostrar-lhe a aristocracia da nossa democracia, o desinteresse do nosso socialismo, as cubas dos nossos Diógenes e perguntar: Foi para isto que sonhou a sua simplicidade e que escreveu o seu «Sistema de Sociologia»?

G. de M.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Enviados directamente pelos seus Editores, recebemos os livros a seguir indicados e a que será oportunamente feita a devida apreciação crítica na respectiva secção do nosso jornal:

— Marta Marnecker, **O capital: conceitos fundamentais**; Iniciativas Editoriais, Lisboa.

— Michel Cuisin, **O que é a Ecologia?**; Iniciativas Editoriais, Lisboa.

— Francisco José Carrapiço, Jaime Aschemann Palhinha e José Manuel Brázio, **As muralhas de Portimão, subsídios para o estudo da história local**; Câmara Municipal de Portimão.

Dignificação da Mulher

(Continuação da 1.ª página)

experiência ou dispõe de mais estabilidade nervosa.

Mas, a questão de se comportar como ser mais passivo e mais clarividente na ordem psicológica não pode, nem deve, servir de desculpa para se submeter ao que quer que seja que melindre a sua dignidade.

Queira Deus que o ano de 1975 concorra para dar à mulher o muito que se lhe rouba fora da tabela dos salários.

Pertence, acima de tudo, às autoridades legislativas abolir o que de degradante e aviltante têm consentido e representa não só inferioridade para a mulher como para o homem que a explora. Pertence depois à própria mulher não se deixar explorar.

Neste capítulo, contudo, é bem difícil, hoje em dia, defender as mulheres de si mesmas. É que, mais influenciáveis, deixam-se explorar e degradar para obter dinheiro com que adquirem utilidades, que a sua ingenuidade e a propaganda comercial a obrigam a desajar.

Se o Estado se dignasse olhar um pouco por certas propagandas comerciais e pela maneira como são feitas, é certo que perdia uns tantos por cento em impostos sobre artigos desnecessários, mas saneava o País e elevava muito concretamente o nível social da mulher... e do homem.

O saneamento de toda a população redundará sempre em facilidades e riqueza para o Estado.

J. L.

Galerias D'El-Rei
Móveis em todos os estilos ao dispôr do público
Permanentemente Exposição
Móveis e Decorações
Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

HOTEL DAS CARAVELAS
SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL
Telefones 458 a 460 e 558 a 560
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

...sam e no fim é também roubar-nos a nós próprios. Chamam-nos scvina por que aproveitamos as pequenas coisas que têm utilidade; mas é destas pequenas coisas que se fazem as de maior valia. Prestemos todos atenção a estes factos e, como Herculano, convencamo-nos que isto são coisas sérias.

● PORNOGRAFIA

Publicou este jornal há pouco uma local onde se proclamava a necessidade de opor uma barragem à onda de pornografia que impunemente avassala todas as camadas sociais. Por todos os meios se infiltra e vem destruindo todas as fibras da sã moral. Nos calendários, nas capas de muitos livros e revistas só se vêem figuras de excitação sexual. O mesmo acontece com os títulos de muitas peças de teatro e filmes. As camadas juvenis são as principais vítimas e até crianças são arrastadas para violentas brutalidades. A última, de que demos conta, felizmente evitada, foi a de uma menina de 11 anos, que tinha a agravante de ser demente. Nada se respeita, nada se poupa. Os laços de família são frágeis para impedir ligações incestuosas. Estamos a ver o horror daquela senhora que, na direcção de uma Conservatória, atendeu o registo de nascimento de uma criança feita por um homem (?) que era simultaneamente pai e avô dessa mesma criança.

Mas, vamos aos exemplos que são testemunhas da verdade. Uma senhora professora de uma escola técnica recebeu um casal de engenheiros que se fazia acompanhar de uma sua filha de 10 anos, de quem iam pedir alguns esclarecimentos. A certa altura diz a menina para a sua professora: «Senhora Doutora, estes rapazes têm ideias muito exqu岸itas. Não querem ir pedir que lhes seja dispensada uma sala só para as suas relações sexuais?» Este outro homem veio há bastante tempo do seu torrão para Lisboa, mas ainda não se adaptou ao ambiente citadino, tendo ainda no seu todo a marca da rusticidade. Foi há dias a um estabelecimento de ensino colher informações de um seu filho que o frequenta. Voltou o homem estarelecido com o que lá ouviu. Um garoto de uns 12 anos dizia para um outro da mesma idade: «Se nesta escola houvesse raparigas, tinha de haver aqui uma Maternidade».

Não acreditamos que a pornografia seja um elemento de progresso. De certeza afigura-se-nos uma pústula moral. Combatamo-la. Limpar a sujidade é regra básica da boa higiene.

● VELHICE

Vemos muitas vezes correr sem destino pela nossa rua e ruas circunvizinhas um velho cão escanzelado, que anda à procura nem ele sabe de quê. Eram seu amparo e agasalho dois pobres velhos que viviam num barracão e que há pouco morreram, deixando-o em bruta solidão. E ao ver assim sem abrigo nem companhia o miserável animal, acode-nos à mente a sorte de tantas pessoas idosas a quem a piedade abandonou. De Verão procuram um recanto onde o sol bondoso, que se não nega, seja mais brando e lhes dê um pouco do calor de que tanto necessitam, e de Inverno um qualquer que seja mais abrigado, onde se enrolam em trapos, tentando afastar o frio que os enregelava. E era fácil dar um pouco de consolo a estes pobres velhos (que já foram novos, robustos e diligentes, que constituíram e sustentaram família e auxiliaram amigos), se houvesse um pouco mais de piedade no coração humano.

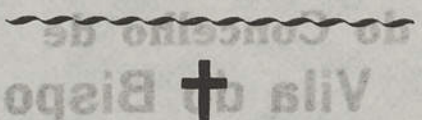
Vimos há pouco que em Tábua, uma Sociedade de Recreio e Cultura promoveu uma reunião de pessoas idosas, acarinhando-as e festejando-as. Foram centenas, as que se juntaram e, naquele dia pelo menos, tiveram a sensação de que viviam entre pessoas que

as estimavam. A ideia de que estavam esquecidas, a mais amarga das certezas, abandonou-as por momentos. Foi uma mão carinhosa passando pelo seu corpo frio; fogueiro que perpassou por cerração fechada, iluminando-a instantaneamente. É necessário afirmar aos novos que também um dia serão velhos e decrépitos e procurarão então, mais do que nunca, o calor da fraternidade humana. A flor que amanhece cheia de viço e frescura, emurchece à tarde e dentro de pouco lhe cairão as pétalas.

Entretanto, para que se não diga que só divisamos cardos entre rochas, apontamos dois casos passados ultimamente connosco, em que se mostra que ainda há quem respeite e auxilie a velhice. Tínhamos ido levantar uma encomenda vinda de camioneta e subíamos pausadamente a rampa que do lugar de descarga conduz à rua. Passou por nós um rapaz modestamente vestido de ganga, que delicadamente nos tirou o saco, que veio pôr cá em cima, escusando-se a agradecimentos. Em outra ocasião, estávamos num passeio, à beira da avenida movimentada, quando passou um homem, tipo de pessoa humilde, que nos perguntou com solicitude se desejávamos atravessar a rua, que ele nos ajudava. Agradecemos, mas não era essa a nossa intenção. De registar que estas atenções as devemos a pessoas humildes. De guedelhudos e barbudos é que nunca as tivemos. Parece que a boa educação se não dá bem com exuberâncias capilares.

Amparemos os velhos!

TRINDADE E LIMA



José Rijo

AGRADECIMENTO

Sua mulher e família, agradecerem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada, bem como a todos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Delegação da F.N.A.T. em Faro

A Delegação da Fundação para a Alegria no Trabalho (F.N.A.T.) no Distrito de Faro, que estava a cargo de um Delegado, passou a ser dirigida por uma Comissão Administrativa constituída pelos srs. Dr. António Augusto Palha's Pascoal de Carvalho, António José da Conceição Valério, Eduardo da Conceição Minhalma, José dos Santos Lopes, Feliciano Miguel Judas, José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues e Paulo José Soares Coelho Vieira. A nova Comissão, que tomou posse em 28 de Janeiro findo, desejamos o maior êxito no desempenho das suas funções e oferecemos toda a colaboração que estiver ao alcance deste jornal.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

FALECIMENTOS

JOAQUIM LUIZ BERNARDO

No passado dia 26 de Janeiro faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. Joaquim Luiz Bernardo, de 69 anos de idade, funcionário Municipal aposentado. O extinto gozava de gerais simpatias e deixa viúva a sr.ª D. Maira Laurinda de Sousa Bernardo; era irmão dos srs. José Marcelino Bernardo e ambos calafates e moradores nesta cidade. Os seus restos mortais ficaram depositados na Igreja de S. Paulo, de onde na tarde de 27, após Missa de corpo-presente, se realizou o funeral para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

TENENTE-CORONEL TEÓFILO ROCHA DA TRINDADE

Com 77 anos, faleceu em Lisboa donde era natural o sr. Tenente-Coronel Teófilo Rocha da Trindade. Era filho da sr.ª D. Maria José dos Santos Rocha da Trindade, já falecida, e do também falecido sr. General Teófilo José da Trindade, nosso compatriota, que foi Ministro das Colónias e dos Negócios Estrangeiros e Presidente da Junta Autónoma das Estradas. Deixou viúva a sr.ª D. Francisca Laboreiro Vila Lobos da Rocha Trindade e era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Maria Amélia Laboreiro Vila Lobos da Rocha Trindade e do sr. Teófilo Laboreiro Vila Lobos da Rocha Trindade, casado com a sr.ª D. Maria Manuela da Rocha Trindade de Figueiredo Nascimento e D. Zulmira da Trindade e Luís Rocha da Trindade, já falecidos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Lagoa.

Também faleceram:

Na Caparica — A sr.ª D. Felisberta Gomes, de 81 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Casimira Gomes e dos srs. Mário Alfredo e Carlos Gomes.

Em Lisboa — A sr.ª D. Maria Antónia de Brito Salgueiro, de 70 anos, viúva, natural da freguesia de Santa Maria, de Tavira. O funeral efectuou-se da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

— O sr. Amadeu José Lopes, de 25 anos, natural de Martim Longo, Alcoutim, cujo funeral se realizou para a terra da sua naturalidade.

— A sr.ª D. Ilda da Conceição Pedro, de 88 anos, natural de Portimão, viúva, mãe da sr.ª D. Ilda da Conceição e dos srs. António dos Santos e José Albino da Conceição Pedro.

— A sr.ª D. Guilhermina do Carmo Silva da Cunha, de 75 anos, natural da freguesia da Sé de Faro, casada com o sr. Geraldo Marques da Cunha.

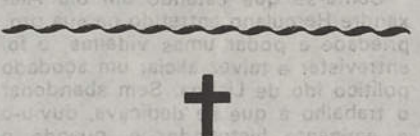
— A sr.ª D. Mariana Domingos Guerreiro Nunes, de 80 anos, viúva, natural de Lagoa.

— O sr. Joaquim Gregório Beles, de 83 anos, viúvo, marítimo, natural da freguesia da Luz, concelho de Lagos.

— A sr.ª D. Elvira Ramos Guerreiro Próspero, de 81 anos, viúva, natural de Lagoa e mãe do sr. Francisco Próspero Martins.

— O sr. José Mariano, de 59 anos, natural de Aljezur, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Agostinha e era pai das sr.ªs D. Fernanda Agostinha de Oliveira Reis e D. Maria Isabel Mariano Guerreiro da Silva e dos srs. João Manuel de Oliveira e José Manuel dos Ramos Mariano.

— A sr.ª D. Maria Cristina Picoito Correia, de 65 anos, natural da Fuzeta, que deixou viúvo o sr. José Telmo A. Correia e cujo funeral se realizou para a terra da sua naturalidade.



Agradecimento

Joaquim Manuel do Conceição Pimpão

Maria Susel de Jesus Pires Pimpão e restante família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

VÁ PETISCAR E OUVIR O FADO À ADEGA MORAIS CARNEIRO

Telefone 22088 TAVIRA

A E G

TRES LETRAS QUE DEFINEM QUALIDADE

MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E ROUPA FRIGORIFICOS, FOGÕES, ETC.

AGENTE EM TAVIRA:

José Maria Ildefonso

Rua 5 de Outubro, 4 TAVIRA

«A Voz do Gafanhoto»

(Continuação da 4.ª página)

que outros te venham a ver num quadro, sobre ti leiam poemas? Olha, eu não gosto de estar presa. A vida, dizem os Portugueses, são do's dias! Ora eu quero viver esses dois dias, compreendes? Para mim, liberdade ou morte!»

Ri-se o gafanhoto: «Ora! Ora! Mas é que eu, não estou verdadeiramente preso, moça! Logo que o Mestre acabar a pintura, cá vou eu prá minha vida! E tu, afinal, tiveste muita sorte, porque se o vento...»

«Ah! O vento!», interrompeu a borboleta, acariciando as asas, «que grande tudo que ele é! Por pouco me partiu toda, empurrando-me com tanta força para esta sala! E gora, como vou sair daqui?»

O gafanhoto: «Não te queixes do vento, não sejas ingrata! Se ele te não tivesse empurrado para esta casa, estarias tu lá fora, neste momento, com as tuas belas asas desfeitas! Sabes uma coisa? Tu és muito linda, mas sozinha não te governas, não. Pouco tens aí, nessa cabecinha. Precisas de alguém como eu, que te oriente, que te proteja...»

A borboleta, toda ela a tremer de satisfação, torcendo o seu corpinho delgado, agitando as asas tão maravilhosamente salpicadas de tantas cores: «Tu estás mesmo louco por mim, estás, não estás?»

O gafanhoto: «Ai, coisa esquisita! Estou apaixonado, sim. Logo que sair desta ga'ola, vamos embora. Tu e eu!»

O pintor, sorrindo, escutando a conversa que lhe alegrava a alma, deu os últimos toques à pintura.

E o tempo passou. E a chuva parou. E o vento enterrou a sua frioria nas montanhas distantes.

Chegou a hora da libertação. O pintor pegou na gaiola e levou-a à janela, que agora já podia estar aberta.

O gafanhoto pulou para cima da gaiola, poisou ao lado da borboleta, com as antenas dele fez cócegas às dela, e sussurrou: «Vamos embora, amor! Vamos, que daqui a nada será já noite...»

De facto, o Sol, como imensa bola de ouro em brasa, já se encostava lá longe aos montes e colinas...

O pintor sentou-se à mesa e ainda viu o gafanhoto e a borboleta a afastarem-se, perdendo-se no horizonte vermelho, roxo, azul, com mil tons de ouro...

Acendeu Liu T'sé-Wong a sua lâmpada de óleo, molhou o pincel na tinta negra e escreveu. Três linhas verticais, caracteres tão bem desenhados, que diziam: «Tão plena de maravilhas, esta Natureza... Apaixonou-se uma linda borboleta por um gafanhoto... Uma borboleta, verdadeira rainha de Belezal»

Qual a moral, qual a mensagem desta lenda? Não sei. Terá possivelmente muitas mensagens. Mas o que importa é saber que o gafanhoto também fala e... quando calha, sabe dizer umas coisas!

★ Pois é, pode-se dizer que o Carnaval veio e se vai embora e pouca gente deu por ele. Fora alguns bailes, algumas «batalhas de flores», bisnagas a espirrar: água nem sempre limpa, enfim, fica-se com a impressão de que o Carnaval perdeu a força por tanta concorrência haver. Essa dos circos, dos palhaços, tantos que tem havido no nosso País. Como será no Estoril este ano? Lá por Lisboa, claro, haverá concertos grandes palhaçada no Coliseu, além das palhaçadas a que tanta gente

se vai habituando. Circos e palhaços, ora bolas! O Carnaval pouca falta faz. Claro que os abusos continuam, moços de bisnagas na mão, a perseguir meninas e até senhoras. Vi isto em Faro, vi isto em Vila Real. Em Tavira também, mas menos aqui, vá lá!

Essa frase «no Carnaval nada faz mal» é perigosa. Muito cuidado, rapazes! Um pouco de respeito não custa nada! Haja música, haja bailes, haja concursos, haja batalhas de flores, oh, yes! Palhaçadas, vamos deixá-las para os palhaços. Há muitos, todo o ano, e são profissionais. Oh, yes!

★ É verdade, esse prédio no Almirante Cândido dos Reis, próximo do «Zeca da Bica», já mencionado nos «Apontamentos», na «Lupa» e no «Telescópio», continua a ameaçar a autodomoição, o que poderá prejudicar a rua e roubar a vida de quem ali esteja na altura. Dizem-me que o prédio pertence à Câmara. Pertença ele a quem pertencer, está podre e cada vez mais perigoso. Vamos mas é tirá-lo dali, quanto mais depressa melhor. Seria menos um perigo, bem bastando tantos outros perigos que por aí há... «Oh, yes!» «Dá-da!» (Sim, sim, em Russo)... Ou, em Chinês, mesmo A. C. (antes de Confúcio) «Hou! Hou!»

★ E por aqui ficamos. Como o meu bom amigo Don Alfredo diz, «a vida continua...» E até Sábado... se Deus quiser!

DON CARLOS

Vida Associativa TAVIRENSE

● MONTE-PIO ARTÍSTICO

Em assembleia geral ordinária, há dias efectuada, foram eleitos os Corpos Gerentes do Monte-Pio Artístico Tavirense para o corrente ano de 1975, que ficaram constituídos pelos seguintes srs.: Assembleia Geral — Paulo Joaquim de Oliveira (presidente), Sebastião José da Luz (vice-presidente), Arlindo dos Mártires Palmilha e Sebastião José da Luz (secretários) e José Maurício Mendes e José Duarte (vice-secretários); Direcção — Aurélio da Assunção Enes (presidente), Manuel Francisco Junior (secretário), Manuel Florival Arrais Gaspar (tesoureiro), José Manuel Baptista Correia e Manuel João (vogais) e D. Marie Juliette Horta das Neves Paixões, Manuel Pedro Mendonça, Carlos da Conceição Barros, Francisco Dias e Manuel Augusto de Miranda Ferreirinhas (suplentes); Conselho Fiscal — Namensio Aurélio Peres (presidente), João Damião Neto (secretário), Isidro dos Reis Baioa (relator) e D. Ana Maria Pereira Pires, José da Cruz Dias e José Joaquim Honorato Peres (suplentes). Registe-se que pela primeira vez, em 117 anos de existência desta instituição, foram eleitas senhoras para os Corpos Gerentes.

● SOCIEDADE ORFEÓNICA

Também a prestigiosa Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira, elegeu há dias os seus novos Corpos Gerentes, que já tomaram posse e são assim constituídos: Assembleia Geral — José Filipe Amorim Ribeiro (presidente), Jorge Manuel Dias (vice-presidente), José Macário Correia e José Lúcio da Assunção Baptista (secretários); Direcção — Armando Manuel de Mello e Horta (presidente), Jorge Manuel Valente e João Filipe Branquinho (secretários), Luiz Manuel Macedo Pereira (tesoureiro) e Jorge Cesariano Mendes Santos, Desidério Martins Fortunato e José Lúcio da Assunção Baptista (substitutos); Conselho Fiscal — Custódio Manuel Mártires (presidente), João Estevão Gonçalves (secretário) e Eliseu Eusébio Mártires de Souza (relator).

4.ª feira, 19 de Fevereiro de 1975

Em TAVIRA

CINE-TEATRO

A melhor revista de sempre

«Pides na Grelha»

2 SESSÕES: 20,15 E 22,30 HORAS

DESPORTOS VESTIURIUS

● O QUE NÓS GOSTARIAMOS

Vários leitores nos têm perguntado porque não inserimos, como fazem outros colegas da Imprensa Regionalista, uma secção permanente de noticiário das actividades desportivas nacionais ou, pelo menos, das principais ou daquelas em que intervêm clubes algarvios. Pois não o fazemos por achá-lo desnecessário como «informação», já que todos os nossos leitores têm conhecimento pormenorizado dessas actividades através da Imprensa Diária, da Imprensa Especializada, da Rádio e da Televisão, as primeiras que hoje em dia toda a gente lê de Norte a Sul do País, as segundas que toda a gente ouve e vê; depois, ainda, porque, exactamente por essas circunstâncias, entendemos que a missão principal da Imprensa Regionalista, neste campo como em outros, deve ser essencialmente «formativa» e, quanto a «informação», apenas supletiva da Imprensa Diária e Especializada, isto é, levar ao conhecimento dos seus leitores principalmente aquilo que os grandes órgãos de informação ignoram ou não lhes fornecem e tenha interesse regional.

Gostaríamos, realmente, de manter uma secção permanente de Desportos e Educação Física, mas que noticiasse as actividades dos clubes e outras associações e instituições desportivas algarvias a que os grandes órgãos de informação «não ligam importância» e em que os problemas específicos do desporto algarvio fossem devidamente debatidos e esclarecidos. Para isso, porém, precisamos de duas ajudas fundamentais: dos próprios clubes e associações, fornecendo-nos em tempo útil as convenientes indicações sobre as suas actividades que não temos o condão de «adivinhar»; de alguém (dirigente

desportivo, professor de educação física, etc.) que queira nestas colunas levantar e debater, com conhecimento de causa e espírito construtivo, os referidos problemas. As nossas colunas, portanto, aqui ficam à disposição de uns e outros, e se nos derem a sua ajuda, nos moldes indicados, o «Povo Algarvio» passará a ter também a sua secção permanente de Desportos e Educação Física, mas verdadeiramente útil à nossa cidade, à nossa província e à nossa gente.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 24 — 16-Fevereiro-1975
Nome: «POVO ALGARVIO»
Morada: TAVIRA

CUF - Leixões	1
Oriental - Farense	x
Belenenses - Atlético	1
Olhanense - Setúbal	2
Académico - Guimarães	2
Porto - Benfica	2
Fafe - Riopole	x
Chaves - Beira Mar	2
Gil Vicente - Salgueiros	2
Caldas - Sesimbra	2
Almada - Peniche	x
Torres Novas - Barreirense	2
Marinhense - U. Montemor	2

D. P.

«A Voz do Gafanhoto»

★ Uma linda borboleta de mil cores sobrevoava, garrida e vaidosa, o jardim do velho amigo de Confúcio, o pintor e poeta Liu T'zé - Wong, quando, de súbito, um grande vento desceu dos céus e a empurrou para dentro da casa do artista. Este, temendo o temporal que se aproximava, levantou-se da mesa à qual trabalhava e apressou-se a fechar as janelas.

Tornaram-se os céus mais escuros, aumentou a força do vento, e as nuvens partiram-se em mil e mais mil gotas grossas de água.

A borboleta, ofegante, veio entretanto poisar sobre uma pequenina gaiola de bambú, dentro da qual dormitava um gafanhoto.

«Olá!», e ficou logo sem sono o encarcerado. «Mas que linda que tu és! E como vieste aqui parar?»

Ela, curvando-se para dentro da gaiola: «Oh... coitadinho! Que fazes tu na grelha? Mas como é que tu, veloz e ágil gafanhoto, te deixaste apanhar?»

Ele encolheu os ombros: «Oral Oral Este velhote que aqui vês a pintar

IMPRENSA

JORNAL DE SINTRA — Este nosso muito prezado colega entrou há dias no seu 43.º ano de publicação, completando assim quarenta e dois anos de intensa e profícua actividade e dois anos de intensa e profícua ve. Ao seu ilustre director, sr. António Medina Júnior, e aos seus colaboradores, as nossas sinceras felicitações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES — Também este nosso prezado colega completou, há dias, mais um ano de vida, entrando no 44.º de publicação. A este autêntico veterano da Imprensa Regionalista e em especial ao seu director, sr. António Dias Pinto, os nossos parabéns e votos de longa vida.

AURORA DO RIBATEJO — Ainda este nosso estimado colega, que se publica na vila ribatejana de Benavente, festejou recentemente o seu aniversário, entrando no 1.º ano de publicação. Desejando-lhe muitos mais anos de vida, felicitamos sinceramente o seu director, sr. J. Pereira dos Santos, e os seus colaboradores.

GAZETA DE COIMBRA — Igualmente está de parabéns, pelo seu recente aniversário, este nosso estimado colega coimbrão, a quem por isso felicitamos, bem como ao seu director, sr. Dr. Manuel Fernandes de Oliveira.

JORNAL DO FUNDÃO — Este nosso estimado colega, sem dúvida um dos melhores órgãos da chamada Imprensa Regionalista, completou há dias 29 anos de existência, entrando portanto no 30.º ano de publicação. Felicitamos muito sinceramente quantos nele trabalham e em especial o seu dedicadíssimo director, sr. António Paulouro.

O ALGARVE DE SEMANA A SEMANA

● TORNEIO «MARINA DE VILAMOURA»

Começa hoje e prolonga-se até ao próximo dia 10, o certame de vela designado por Torneio «Marina de Vilamoura», promovido por esta, mas em organização técnica da Associação Naval de Lisboa. A competição tem lugar nas instalações já existentes em Vila Moura, reúne elevado número de concorrentes de muitos centros náuticos do País e compreende todas as classes de veleiros, incluindo as de cruzeiro. Disputam-se vários troféus.

● DELEGADO DA D. G. DE DESPORTOS

No gabinete do sr. Governador Civil de Faro, tomou posse, há dias, do cargo de Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, o sr. professor José Augusto Félix Mendes, que recentemente havia sido nomeado, conforme então aqui noticiámos. O empossado, que exercia funções docentes em Portimão, teve naquele acto várias e oportunas considerações sobre o aspecto sócio-cultural do desporto; e o sr. Governador Civil, usando também da palavra, formulou votos do maior êxito do empossado na missão em que acabava de ser investido.

● ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM PORTIMÃO

Por iniciativa e convocação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão, efectuou-se nesta cidade e no passado dia 29 de Janeiro, uma «Assembleia Municipal», para que foram convidados os partidos políticos, as colectividades, escolas e outras instituições e que teve, de facto, larga concorrência. Os objectivos da reunião foram, essencialmente: apresentar um resumo da actividade da Comissão Administrativa do Município durante os primeiros sete meses

da sua gerência; indicar o rumo que a mesma Comissão Administrativa pretende dar à sua actividade, bem como o plano de obras a realizar; analisar, com a população do Concelho, os problemas mais preocupantes, atribuindo-lhes prioridade de solução e procurando encontrar-lhes esta por medidas adequadas.

● COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Para melhoramentos em vários concelhos do Algarve, foram concedidas pelo Estado mais as seguintes comparticipações: C. M. de Loulé — 180.000\$00 para levantamento topográfico e 135.000\$00 para elaboração do Plano de Urbanização; C. M. de Vila Real de Santo António — 150.000\$00 para levantamentos topográficos; C. M. de Portimão — 73.507\$00 para construção da via de acesso ao empreendimento turístico da Bemposta, a partir da estrada municipal já existente; à C. M. de Monchique — 147.500\$00 para abastecimento de água a Alcaria de Peso e Mata Porcas.

● REUNIÃO ROTARIA EM FARO

A visita do Dr. Carlos Estorninho, Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal Continental e Ilha da Madeira), ao Rotary Clube de Faro, deu oportunidade para uma reunião rotária num hotel daquela cidade, em que tomaram parte não só rotários al-

garvios (do clube visitado e dos de Albufeira e Portimão), mas ainda de um dos clubes lisboetas (o de Lisboa Oeste) e estrangeiros, destacando-se entre estes últimos a rotária brasileira D. Godoliêna da Silveira, bolseira da Rotary Fundation. A reunião foi presidida por Manuel Miranda, secretário pelo Eng.º Tito Lívio; e nela usaram da palavra o Dr. Joaquim de Magalhães, que teve a seu cargo o protocolo e portanto dar as «boas-vindas» aos visitantes, o Dr. Eduardo Mansinho e o Dr. Carlos Estorninho. Este fez uma larga dissertação sobre o apartidarismo político do movimento rotário, o qual, por isso mesmo, é um movimento ecuménico que admite no seu seio os homens bons de cada comunidade, sem curar de saber qual a sua ideologia política, o seu credo religioso ou a cor da sua pele.

● NOTÍCIAS DE ALCOUTIM

A população da vila de Alcoutim encontra-se bastante satisfeita com a acção da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, coadjuvada pelo grupo de naturais que não vivendo aqui, não esquecem a sua terra e em seu benefício trabalham. Por sua intervenção, foram atribuídas ao Município várias comparticipações estaduais em obras e foi aberta a fronteira. Oxalá que, com esta abertura, pudesse renascer o importante mercado de ovos que antigamente aqui se efectuava todos os sábados, conjugando o produto de alguns concelhos do Algarve e os da zona sul do distrito de Beja e que movimentava avultados contos de reis. É de esperar que a acção da Câmara e seus coadjuvadores não esmoreça e se estenda a todo o concelho. Assinala-se ainda, a fechar esta «correspondência», que as chuvas que ultimamente têm caído, embora não sejam suficientes, vieram beneficiar muito os campos; as searas mostram-se mais desenvolvidas e os gados já têm o pasto que lhes faltava.

Comunicado do Governo Civil de Faro aos meios agrícolas

Com o pedido de divulgação, que muito gostosamente fazemos, recebemos do sr. Governador Civil de Faro o seguinte comunicado:

Porque este Governo Civil teve conhecimento de que nos meios agrícolas se verificava descontentamento pela forma como se estava a proceder à venda do trigo para semente e como se iria proceder à venda dos adubos agrícolas (fertilizantes) que agravam as condições que do antecedente se vinham verificando, solicitei ao Grémio da Lavoura de Loulé, principal concelho agrícola do Distrito, esclarecimentos, que foram fornecidos pelo ofício n.º 429/74 do referido Grémio, informando que essas situações eram resultantes de:

No caso do fornecimento de trigo para a semente, o Instituto dos Cereais ter modificado completamente a sua forma de actuar em relação ao produtor do trigo, sendo necessário que o interessado depositasse previamente na C. G. D. C. P. à ordem do referido Instituto o valor do trigo fornecido; quanto aos adubos (fertilizantes), ao facto dos fornecedores terem dificultado as facilidades de pagamento que vinham concedendo, o que teve como consequência o desaparecimento de muitos comerciantes da especialidade, e por isso sobrecarga de requisições para o Grémio.

Baseado nestes factos, solicitei por ofício a Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura a resolução urgente destes problemas, dada a sua situação gravosa, que me informou que o assunto se encontrava em estudo e que tinha sido enviado à Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, para apreciação.

Posteriormente, foi-me enviada cópia do ofício dirigido em 25/1/75, pela Direcção Geral do Comércio Interno, ao Presidente do Grémio da Lavoura de Loulé, no qual se informava de que, o crédito para fornecimentos de adubos à lavoura se modificou ultimamente, podendo o seu prazo alargar-se até 270 dias. Assim, os lavradores poderão reduzir a papel de crédito o valor das suas compras, junto da Caixa Geral de Depósitos e/ou banca nacionalizada ou comercial privada.

Quanto ao fornecimento de trigo para semente o Instituto dos Cereais está a tratar de adoptar as medidas necessárias para que em futuro próximo o sistema seja simplificado de molde a oferecer aos agricultores as facilidades a que estavam habituados.

Do Alto de SANTA MARIA

Por MORAIS CARNEIRO

Final como é?
As pudibundas senhoras, chamadas de alta estirpe, mulheres exemplares, cuja vida está primordialmente dedicada ao lar, ao marido, aos filhos; os senhores respeitáveis, que se chamam a si próprios decentes em toda a acepção da palavra: os tais senhores e senhoras extremamente púdicos, que não frequentam uma casa típica onde se ouve o fado em ambiente selecto e respeitável, (Ai que horror! Uma casa de fados em Tavira!), foram ver a indecente revista «A pai Adão» e o asqueroso filme «A grande laranja»!

Desculpem-se os senhores e senhoras respeitáveis que assistiram à primeira sessão. Não sabemos, embora, através da publicidade feita na imprensa diária e não diária, estes espectáculos sejam por pornográficos conhecidos.

Mas aqueles que foram assistir às segunda e terceira sessões, depois de avisados pelos que viram a primeira,...

Onde está a moralidade?
Onde está a garganta, o «patois» de certos indivíduos?

De resto, tirando a pornografia e a indecência das cenas, estes espectáculos revestem-se dum tal banalidade, os textos e argumentos são de tal maneira insignificantes, que, sem exagerar, devem ser apontados como «barretes» para enfiar a incutidos.

Mas ainda bem que estes incautos são, justamente, aqueles que se apregoam a si mesmos de moralistas. Moralistas dizem ser; porém, praticar o moralismo, que o praticam os outros.

Senhoras houve que, a meio do espectáculo, diziam: — Mas que indecência!

Reconheciam a indecência que se desenrolava na frente dos seus olhos púdicos como o de santa Maria, mãe de Jesus.

Porém, não abandonaram a sala.
Que mentiroso Mundo este em que vivemos!...

Assine e leia o «Povo Algarvio» Ajude-nos assim a fazer dele um bom jornal tavnense e algarvio

esse quadro apanhou-me desprevenido e meteu-me aqui dentro. Mas não me ralo, e sabes porquê? As telas deste grande artista não de ser muito procuradas e bem guardadas por gente mu-

Por Don Carlos

to importante e rica. Mesmo agora, até o Imperador deste grande reino procura os quadros do Mestre T'sé - Wong! E, olha bem, ali vês a minha imagem, não vês?»

«Vejo, vejo! Mas então tu preferes estar assim preso numa gaiola para

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

● POUPAR

Conta-se que estando um dia Alexandre Herculano entretido na sua prioridade a podar umas videiras, o foi entrevistar e talvez aliciar um agodado político ido de Lisboa. Sem abandonar o trabalho a que se dedicava, ouviu-o o eminente historiador e, quando o entrevistador procurava obter dele uma resposta condizente com a sua proposta, ouviu-o exclamar: «Homem, não vês que estou tratando de coisas sérias?» Já então o grande pensador tinha da política, em que ele também andara enfiado mas por mais altos ideais, a opinião que Bordalo Pinheiro mais tarde havia de manifestar e imortalizar pelo seu magistral lápis na «Grande Porca».

Anda o mundo num turbilhão de convulsões sociais e políticas, de que o nosso País não está arreado, e poucos se dão conta dos graves problemas que nos cercam e se lhes afiguram de insignificantes. Está neste plano o da falta de água. A seca que nos tem castigado prolonga-se e a chuva que tem caído, se alguns benefícios trouxe, está muito longe de ser suficiente. Secam-se nascentes, fontes e poços e já algumas Câmaras Municipais, alarmadas ante a perspectiva de uma catástrofe, lançaram o anúncio pedindo aos seus municípios que façam restrições no consumo do indispensável líquido, gastando só o indispensável, para que elas não tenham de tomar, nesse sentido, restrições drásticas. E todavia vemos desperdiçar o precioso líquido, correndo sem préstimo nas torneiras desleixadamente abertas e nas valetas das ruas por roturas que não há pressa de serem consertadas. A terra tem falta de água

para a sua fecundação, apadrinhada pelo sol que lá do alto sorri bonacheirão, mas caustica não perdoando a sua falta.

Muitos ignorantes ou inconscientes sorriem alvarmente ante a exposição destes factos; para eles uma conversa apimentada de botiquim ou café é a solução para todos os males.

Com a energia eléctrica o mesmo acontece. Há casas onde a luz ilumina sem necessidade em todos os compartimentos. Há nisto uma estúpida vaidade de luxo. Lembra as condecorações que se ostentam no peito sem o coração perceber por que mérito. Estas e muitas outras coisas têm de ser restringidas.

Desperdiçar é roubar os que precisam (Continua na 3.ª página)

Vacinação contra a poliomielite

A poliomielite ou paralisia infantil é uma doença grave, não só pelas mortes que causa como também pelas suas graves sequelas, nomeadamente paralisias dos membros, que marcam para toda a vida muitos dos sobreviventes. Não existe ainda qualquer terapêutica especificada contra essa terrível doença; mas, a descoberta da vacina contra a poliomielite veio permitir que o homem se conseguisse libertar de tal flagelo, através da vacinação efectuada no primeiro ano de vida e dos subsequentes reforços vacinais. A Direcção Geral de Saúde lembra a todos os pais a necessidade absoluta de vacinarem os seus filhos, para evitarem uma doença de consequências muito graves.